

## **RODA DE LEITURA E CONVERSA**

### **Texto: Carta de um catequizando**

“Eu sou de quem me conquistar”

“Eu tenho 12 anos, mas já tenho condições de pensar e me expressar. O recado que eu deixo aqui, é direto para você, meu catequista. Não lhe conheço bem, mas sinto pelo seu jeito, que posso em ti confiar. Por isso o meu recado vem recheado de boas intenções, mas, como é próprio de qualquer jovem adolescente da minha idade, também tem um pouco de ameaça. Sou um adolescente imprevisível. Alguns me chamam até de “aborrescente”. Sei que você vai entender, leia com atenção este meu pedido. Não estou bem, ando meio confuso. Dizem que é normal acontecer isso na minha idade. Todos parecem saber de tudo que acontece na cabeça de alguém que tem 11, 12, 13 anos. Mas, ao mesmo tempo em que dão palpites e conselhos, também parecem não saber quase nada. Ninguém me ajuda e poucos me apóiam. Por isso, sei que posso confiar em ti, meu catequista, de quem nem ao mesmo sei o nome. Este recado que te deixo pode servir para muito outros jovens da minha idade e para muitos catequistas da sua idade. É um alerta que eu faço. Embora eu tenha pouca idade, leio bastante, domino a internet e quando quero, escrevo bastante.

Será que você pode me ajudar?

Talvez não acredites muito em mim por tudo que falam a respeito dos que possuem a minha idade. Mas quero ser direto, sem rodeios, para começo de conversa. Pesquisando num site sobre a juventude de hoje, achei esta frase de São João Calábria e ela me serviu de inspiração para te enviar esta carta: “eu sou de quem me conquistar”. Forte é frase, não é? Então, siga lendo o que te escrevo abaixo.

Se não me deres atenção, um pouco de carinho ou até mesmo um sorriso quando eu chegar, posso ser conquistado pela desobediência e de ti não gostar.

Eu sou de quem me conquistar. Se não me ensinas a importância da oração e não rezas comigo, como saberei rezar? Se me dizes que Deus é vingativo, assustador e perverso, como poderei gostar?

Eu sou de quem me conquistar.

Se não me ensinas o respeito, se não me dás atenção e comigo não dialogas, se não te interessas pela minha vida, posso ser conquistado a qualquer momento pelo desamor, pela inconstância e pelo mundo. É desses sentimentos que vou me aproximar.

Eu sou de quem me conquistar.

Se não tiveres paciência com a minha inconstância, não serei do caminho que você está querendo me indicar. Teimosamente seguirei um caminho oposto, pois é da minha índole ser assim. Sou jovem, muito jovem, adoro contrariar.

Eu sou de quem me conquistar.

Se te apresentas como meu catequista e não colocas em teus atos a alegria e se não sinto em você vontade, ânimo e crença naquilo que fazes, não direi sim ao teu convite e como poderei, em ti confiar?

Eu sou de quem me conquistar.

Se te negas e me apresentar um Deus atraente, alegre, justo, ético, continuarei tentado a outros convites aceitar. Se não insistes comigo, as drogas, as bebidas, o cigarro, a violência, o sexo fácil, a indiferença e o consumismo irão insistir. Se não me conquistas, serei, por certo, mais um a aumentar as estatísticas dos que se dizem “sem religião” .

Se reclamas de mim e te recusas a enfrentar os desafios que se apresentam para esta conquista, agirei de forma a te afrontar. E se não fores forte, resistente e confiante da tua missão, também tu desanimarás.

E sou de quem me conquistar. Conquiste-me. Pare de reclamar. Aprofunde seus conhecimentos, busque ajuda ao ajoelhar. Eu rezo pouco, mas vivo ouvindo de muitos adultos, assim como você, meu catequista, o quanto é importante rezar. Mas pelo menos tente, queira me conquistar. Você lida com pessoas, não tem como fugir disso. Por isso, tente, insista, prossiga nos seus desejos de conquista. Cause em mim uma boa impressão e lembre-se, não te darei uma segunda chance de me causar uma primeira boa impressão.

Empenhe-se por mim, é o que eu te peço. Eu valho a pena, preciso do teu ardor e da tua coragem. Não sou tão terrível assim. Quando eu estiver distraído, me olhe com amor e não com raiva. Quando eu não quiser rezar na hora em que você pede, tenha compaixão comigo e não me transforme num vilão. Se eu não fiz a tarefa que me pediste, peça de novo, insista. Se não te dei um abraço, me abrace você. Se meus pais não te procuram para conversar, procure-os. Eu preciso muito de alguém que mostre interesse por mim. Fale de mim para os meus pais. Talvez assim, eles percebam que eu existo.

Eu sou de quem me conquistar.

Não desista de mim. Eu quero tanto aprender um pouco mais daquilo que você se propõe a ensinar.

Basta para isso que você realmente queira me conquistar."

Assinado:

Um jovem catequizando

Fonte: Autor desconhecido – portal uol.

---

PENSANDO NA NOSSA REALIDADE DA CATEQUESE:

E se você, de fato, recebesse uma carta assim de um catequizando seu, qual seria a sua atitude?

Como você se relaciona com os menos interessados na catequese?

Qual a sua relação com os pais ausentes?